

## Carta em poesia

Maria Isabel Raenke Ertel, Café Com Paulo Frente de Santa Cruz do Sul  
e Sinimbu/RS <sup>1</sup>

Querido Paulo,  
A coisa ficou feia,  
Tão feia!  
Que até o filho do Brasil  
Foi parar na cadeia.  
E prenderam com ele  
Um ideário  
De homem e de mulher.  
A educação não é vista  
Como prática da liberdade  
E muito menos  
Como um ato político.  
A política foi criminalizada  
E a educação “neutralizada”  
E o educar deixou de ser  
Um ato de liberdade e amor.  
Hoje o cidadão oprimido  
Sonha em ser opressor.  
O homem em seu desvalor  
Desumaniza as dores,  
Os sentimentos  
Os diferentes saberes  
Os seres e seus sofrimentos.  
O gabinete do ódio  
Desumano e desigual  
Tornou-se o pódio  
Da discriminação social.

---

<sup>1</sup> Professora da rede pública municipal de Sinimbu/RS. Integrante do Café Com Paulo Frente de Santa Cruz do Sul/RS. E-mail: mariaisabelertel@gmail.com.

E todo aquele  
Que instigar a indignação  
Em defesa da vida  
E da classe oprimida  
Que tenha peito, coragem  
Que seja autêntico e se rebele  
Corre o sério risco  
De morrer como Marielle.  
Portanto, querido Paulo!  
A pedagogia da indignação  
Não prosperou em nossa nação  
E já não é nenhum segredo,  
No Brasil de hoje impera  
A pedagogia do medo.  
Chegamos ao grave estágio  
Da psicopatia política  
Quando que o maior gesto de amor  
Do chefe da nação  
É saudar o povo marginalizado  
Fazendo arminha com a mão.  
Querido Paulo!  
O teu Nordeste, continua lá  
Sofrendo com as secas  
E desigualdade social  
Até o Velho Chico  
Chora em desatino  
Impedido de banhar  
O Semiárido nordestino.  
Mas não posso deixar de te contar  
Que a floresta amazônica,  
Virou um fogaréu  
E a biodiversidade legal  
Daquele pedaço de céu  
Morreu queimada e asfiziada

Pela fumaça do capital.  
O agronegócio genocida  
Chegou terminando com a vida  
Os passarinhos morrem pelo bico  
Os peixes morrem pela boca  
E os índios morrem pela sua convicção.  
Muitas comunidades ribeirinhas  
Que vivem da pesca e do trabalho artesanal  
Que tiravam dali a subsistência  
Perderam o quintal  
Da principal sobrevivência.  
Querido Paulo!  
Percebe-se desse intermúndio  
Entre o sol, a lua e a atmosfera  
Onde que a fauna e a flora  
Devastadas pelo latifúndio  
Choram com os indígenas  
As dores e os gritos da terra  
Como pronúncia do mundo.

Sinimbu/ RS, 10 de agosto de 2020.